

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA**

**ANA PAULA PENAFORTE MELO**

**SANMADY LIMA DA ROCHA**

**A INTERFACE ENTRE A MEDICINA E A ESPIRITUALIDADE:  
ABORDAGENS INTEGRATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL**

**PARNAIBA-PI**

**2025**



**RESPONSABILIDADE  
SOCIAL DASIES**

FAHESP - Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí.  
IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba SA  
Av. Evandro Lins e Silva, nº 4435 B. Sabiazal - CEP 64.212-790, Parnaíba-PI  
CNPJ - 13.783.222/0001-70 | 86 3322-7314 | [www.iesvap.edu.br](http://www.iesvap.edu.br)

**ANA PAULA PENAFORTE MELO**

**SANMADY LIMA DA ROCHA**

**A INTERFACE ENTRE A MEDICINA E A ESPIRITUALIDADE:  
ABORDAGENS INTEGRATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Saúde

Orientador: Prof(a).: Luan Kelves Miranda de Souza

**PARNAIBA-PI**

**2025**

**ANA PAULA PENAFORTE MELO**

**SANMADY LIMA DA ROCHA**

**A INTERFACE ENTRE A MEDICINA E A ESPIRITUALIDADE:  
ABORDAGENS INTEGRATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de Pesquisa: Saúde

Orientador: Prof(a): Luan Kelves Miranda de Souza

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Luan Kelves Miranda de Souza

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

---

Profa. Dra. Joyce Pinho Bezerra

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

---

Profa. Dra. Maria Tavares Machado Fonseca

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

## RESUMO

Introdução: A saúde mental é entendida como equilíbrio e bem-estar, essenciais para enfrentar adversidades. Diante do aumento de transtornos mentais, destaca-se a importância de integrar a espiritualidade aos cuidados em saúde, promovendo uma vida mais plena. No Brasil, o SUS tem incorporado práticas integrativas e complementares por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), combinando terapias não alopáticas à medicina tradicional. Objetivo: Analisar a interface entre a medicina e a espiritualidade, explorando abordagens integrativas voltadas para a promoção da saúde mental. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com corte temporal de 10 anos publicados até 2024. A coleta foi realizada por meio de artigos selecionados a partir das bases de dados eletrônicos, nos idiomas português e inglês. Foi utilizado o operador booleano *AND* no cruzamento dos descritores. Resultados e Discussão: Os estudos analisados apontam que o acolhimento das dimensões espirituais do paciente pode contribuir para a promoção do bem-estar, fortalecimento do vínculo terapêutico e melhor adesão aos tratamentos. Conclusão: A integração entre espiritualidade e medicina mostra-se promissora na atenção à saúde mental. Contudo, ainda há necessidade de maior embasamento científico e capacitação profissional para sua efetiva implementação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental. Medicina integrativa. Espiritualidade. Terapias complementares.

## ABSTRACT

**Introduction:** Mental health is understood as a state of balance and well-being, essential for coping with life's adversities. With the rising incidence of mental disorders, it becomes increasingly important to integrate spirituality into healthcare practices to promote a fuller life. In Brazil, the Unified Health System (SUS) has incorporated integrative and complementary practices through the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC), combining non-allopathic therapies with conventional. **Objective:** To analyze the interface between medicine and spirituality, exploring integrative approaches aimed at promoting mental health. **Methods:** This study is a bibliographic review covering a ten-year period of publications up to 2024. Data collection was conducted through selected articles from electronic databases in both Portuguese and English. The Boolean operator AND was used to combine the selected descriptors. **Results and Discussion:** The studies reviewed indicate that embracing the spiritual dimensions of patients can contribute to well-being, strengthen the therapeutic bond, and improve treatment adherence. **Conclusion:** The integration of spirituality into medical care shows promise in mental health promotion. However, further scientific evidence and professional training are necessary for effective implementation.

**KEYWORDS:** Mental health. Integrative medicine. Spirituality. Complementary therapies.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO .....	6
2.METODOLOGIA .....	7
3.RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	8
4.CONSIDERAÇÕES.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## INTRODUÇÃO

A saúde mental envolve a habilidade de enfrentar as pressões do dia a dia, adaptar-se a diferentes situações e cultivar vínculos sociais positivos. Conforme definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é caracterizada como um “estado de equilíbrio e bem-estar experimentado pela pessoa, que capacita o desenvolvimento de suas capacidades individuais para enfrentar os obstáculos da vida e colaborar de forma construtiva com a sociedade”. (OMS, 2022) Todavia, ao longo dos últimos anos, o desafio enfrentado pela população adulta em preservar o equilíbrio e o bem-estar mental tem se tornado crescente. Este cenário é corroborado por um dado alarmante: cita-se, por exemplo, o ano de 2019, no qual mais de um bilhão de pessoas sofreram transtornos desencadeados por problemas relacionados à saúde mental em todo o mundo. No Brasil, 83% dos brasileiros apresentam algum transtorno mental ou de humor. Dentre eles, se destacam-se os transtornos de ansiedade, com índice de 9,3% da população, sendo considerado o país com o maior número de pessoas por eles acometidas (Brasil, 2022).

Dessa maneira, pode-se afirmar que transtornos mentais impactam negativamente a qualidade de vida dos indivíduos, inclusive sendo causa de óbito precoce, cerca 10 a 20 anos mais cedo que a população geral. Torna-se, então, essencial explorar abordagens inovadoras e complementares para promover o bem-estar mental. Nesse contexto, as abordagens integrativas de saúde mental emergem como uma alternativa promissora, visando não apenas tratar sintomas, mas também abordar as causas subjacentes dos problemas de saúde mental, promovendo a saúde holística e o equilíbrio entre corpo, mente e espírito (Guimarães, 2023; OMS 2022).

A espiritualidade é vista como uma busca individual por entendimento sobre questões existenciais mais profundas e sua conexão com o sagrado ou o transcendente. Por isso, diversas entidades no setor de saúde têm recomendado que a espiritualidade seja avaliada como parte essencial do cuidado adequado aos pacientes. Diversos estudos indicam que uma maior valorização da espiritualidade e da religiosidade está relacionada a melhores resultados em saúde mental e física, além de contribuir para uma vida mais longa, maior bem-estar e melhor qualidade de vida (Zerbetto et al., 2016).

Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde reconhece e incorpora o uso de novas abordagens de cuidado por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), seguindo as normas da Portaria nº 971, datada de 03 de maio de

2006. Essa política baseia-se na perspectiva da prevenção de agravos e promoção e recuperação da saúde, com ênfase na Atenção Primária para o cuidado continuado, humanizado e integral. Tais práticas não visam substituir os tratamentos convencionais, mas sim auxiliar no processo terapêutico do paciente (Oliveira e Pasche, 2022).

Diante disso, este estudo objetiva explorar o papel da espiritualidade no contexto das abordagens integrativas na promoção da saúde mental, analisando sua eficácia, benefícios e desafios. Com isso, busca-se contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre essa temática, fornecendo subsídios para aprimoramento de políticas e práticas que valorizem a integralidade do cuidado e o bem-estar holístico desses pacientes.

## MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, que visa analisar, sintetizar e discutir o conhecimento existente sobre a interface entre medicina e espiritualidade e suas implicações para a saúde mental.

Foram selecionados artigos a partir das bases de dados eletrônicos, como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*; *Google Acadêmico*; Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *National Library of Medicine (MEDLINE)*; nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados nessa busca foram: Medicina integrativa; Práticas Integrativas e Complementares; Medicina e espiritualidade; Medicina e saúde mental. Foi utilizado o operador booleano *AND* no cruzamento dos descritores. Como critérios de inclusão, foram escolhidos artigos completos, disponíveis em português e inglês, com corte temporal de 10 anos publicados até 2024, no entanto algumas referências que são base para o assunto podem ter sido citadas de anos anteriores. Os trabalhos que atendem aos critérios de exclusão são aqueles que tangenciam o tema, estavam duplicados, ou não se encaixaram no período de publicação estabelecido.

Feita a busca nas plataformas citadas, obteve-se um total de 103 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo, sendo selecionados 72 trabalhos para leitura. Deste subtotal, foram selecionados 21 artigos que preenchiam plenamente os critérios de inclusão propostos, os quais foram utilizados para compor esta revisão de literatura.



Figura 1: Sequência ilustrativa dos passos realizados para a confecção do referido artigo.

Fonte: Autoria própria, 2025.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 21 artigos selecionados evidenciam que a integração da medicina e a espiritualidade na prática médica tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente no que tange ao cuidado em saúde mental. Os estudos analisados apontam que o acolhimento das dimensões espirituais do paciente pode contribuir para a promoção do bem-estar, fortalecimento do vínculo terapêutico e melhor adesão aos tratamentos.

Nos últimos cinco anos, tem-se percebido um aumento nas abordagens interdisciplinares que incorporam as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) como componente do cuidado integral em saúde mental. Essas abordagens foram mencionadas em mais de 60% dos artigos examinados.

Os resultados deste estudo são expostos pela tabela 1 que apresenta os artigos eleitos, considerando o título, revista, referência e ano dos artigos selecionados.

**Tabela 1:** Resultado da pesquisa bibliográfica. Notar a presença do título, revista, referência e ano dos artigos selecionados. Fonte: Autoria própria, 2025

Título	Revista	Referência	Ano
Medicina e espiritualidade: o perfil de estudantes e médicos de uma escola	<b>Revista Brasileira de Educação Médica</b>	BANIN, Vanessa Burgugi et al. Medicina e espiritualidade: o perfil de estudantes e médicos de uma escola médica	2024

médica brasileira		brasileira. <b>Revista Brasileira de Educação Médica</b> , v. 48, p. e008, 2024.	
As práticas integrativas e complementares e os seus benefícios na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura.	<b>Brazilian Journal of Health Review</b>	GUIMARÃES, Bianca Thiengo et al. As práticas integrativas e complementares e os seus benefícios na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. <b>Brazilian Journal of Health Review</b> , v. 6, n. 5, p. 23070-23091, 2023.	2023
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: a construção (in) completa da política em um município de grande porte no Brasil	<b>Saúde em Debate</b>	ROCHA, Isabela Rodrigues et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: a construção (in) completa da política em um município de grande porte no Brasil. <b>Saúde em Debate</b> , v. 47, p. 110-125, 2023.	2023
Oferta de práticas integrativas e complementares por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família: reafirmando o cuidado integral e holístico	<b>Saúde e Sociedade</b>	SPINDOLA, Carine dos Santos et al. Oferta de práticas integrativas e complementares por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família: reafirmando o cuidado integral e holístico. <b>Saúde e Sociedade</b> , v. 32, p. e210869pt, 2023.	2023
O manejo da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma revisão integrativa da	<b>Research, Society and Development</b>	AUAD, Pedro Henrique Brandão; AVELAR, Guilherme Balster; DE BRITO BELLINI, Vanessa. O manejo da saúde mental na Atenção	2023

literatura.		Primária à Saúde (APS): Uma revisão integrativa da literatura. <b>Research, Society and Development</b> , v. 12, n. 12, p. e94121244055-e94121244055, 2023.	
BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE	. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS	BRASIL -MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, 2022.	2022
Entre a legitimação científica e a legitimação cultural: transformações no campo das Práticas Integrativas e Complementares	Ciência & Saúde Coletiva	OLIVEIRA, Iago Marafina de; PASCHE, Dário Frederico. Entre a legitimação científica e a legitimação cultural: transformações no campo das Práticas Integrativas e Complementares. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , v. 3777-3787, 2022.	2022
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VISÃO HOLÍSTICA E MULTIDISCIPLINAR	CARVALHO, Camila Borges Santos et al. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VISÃO HOLÍSTICA E	2021

		<b>MULTIDISCIPLINAR</b> , v. 1, n. 1, p. 203-219, 2021.	
Contribuições das práticas integrativas e complementares em saúde na qualidade de vida dos trabalhadores	<b>Brazilian Journal of Development</b>	NATIVIDADE, Poliana Cristina Soares et al. Contribuições das práticas integrativas e complementares em saúde na qualidade de vida dos trabalhadores. <b>Brazilian Journal of Development</b> , 2021.	2021
O impacto e a importância das PICs no Brasil e na enfermagem.	<b>Nursing (São Paulo)</b>	NUNES, Gelza Matos. O impacto e a importância das PICs no Brasil e na enfermagem. <b>Nursing (São Paulo)</b> , v. 24, n. 281, p. 6268-6269, 2021.	2021
A implementação das práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa.	<b>Brazilian Journal of Health Review</b>	TAKESHITA, Isabela Mie et al. A implementação das práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa. <b>Brazilian Journal of Health Review</b> , v. 4, n. 1, 2021.	2021
Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira	<b>Saúde em debate</b>	TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. <b>Saúde em debate</b> , v. 42, p. 174-188, 2018.2, p.	2021

		7848-7861, 2021.	
Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira.	<b>Saúde em Debate</b>	AGUILAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. <b>Saúde em Debate</b> , v. 43, p. 1205-1218, 2020.	2020
Expansão das práticas integrativas e complementares no brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde.	<b>Enfermería Actual de Costa Rica</b>	FERRAZ, Ivana Santos et al. Expansão das práticas integrativas e complementares no brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. <b>Enfermería Actual de Costa Rica</b> , n. 38, p. 196-208, 2020.	2020
Conhecimento dos profissionais de saúde da atenção básica sobre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS: revisão integrativa.	<b>Research, Society and Development</b>	PAIXÃO, Antonia Larissa Araújo; DA SILVA, Antônia Fernanda Lopes; GONÇALVES, Zaíne Araújo. Conhecimento dos profissionais de saúde da atenção básica sobre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS: revisão integrativa. <b>Research, Society and Development</b> , v. 9, n. 12, p. e45291211424-e45291211424, 2020.	2020

Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil.	<b>Cadernos de Saúde Pública</b>	BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena et al. Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. <b>Cadernos de Saúde Pública</b> , v. 36, p. e00208818, 2019.	2019
Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura.	<b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b>	RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , v. 24, p. 4239-4250, 2019.	2019
Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica	<b>Revista Gaúcha de Enfermagem</b>	CARVALHO, Jessica Liz da Silva; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. <b>Revista Gaúcha de Enfermagem</b> , v. 38, 2018	2018
Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera de consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e	<b>Diário Oficial da União (DOU)</b>	Ministério da Saúde (MS). Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera de consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na	2018

Complementares no Sistema Único de Saúde		Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2018.	
ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE	<b>UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões</b>	SEIXAS, Moises Corrêa. <b>ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE. UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões</b> , v. 5, n. 2, p. 1065-1087, 2017.	2017
Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. Religiosidade e espiritualidade	<b>Revista de Enfermagem</b>	ZERBETTO, Sonia Regina et al. Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. Religiosidade e espiritualidade, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, ano 2017, v. 21, n. 1 edição, p. 1 - 8, 5 out. 2016.	2016

A intersecção entre medicina e espiritualidade, particularmente no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), aparece não somente como um campo de análise, mas como de intervenção para a promoção da saúde física e mental. Os achados desta revisão apontam que a incorporação de abordagens espirituais e terapias complementares, quando integradas de maneira embasada e eticamente conduzida, pode contribuir significativamente para a redução dos transtornos mentais e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

A implementação das PICS na Atenção Primária à Saúde (APS) pode de fato ser uma estratégia que apresenta benefícios no que se trata da promoção da saúde mental. Em um

estudo conduziram com 70 profissionais de uma Unidade Básica de Saúde em São Paulo, foi demonstrado que 73,9% dos participantes afirmaram conhecer alguma PICS, e 94,2% acreditavam que usuários com questões de saúde mental se beneficiariam dessas práticas. Além disso, 91,3% demonstraram interesse em receber capacitação, e 92,8% consideraram as PICS como um recurso viável para o cuidado em saúde mental (Carvalho 2018).

Em um estudo bibliométrico sobre a produção científica brasileira relacionada às PICs na atenção básica, identificando que grande parte das pesquisas se concentrou na análise do contexto de implementação e uso dessas práticas. Os resultados apontaram benefícios como a redução da medicalização, empoderamento dos usuários, diminuição da frequência de transtornos mentais comuns, baixo custo e ausência de efeitos colaterais (Aguiar et al., 2019; Nunes et al., 2021). Esses dados destacam a eficácia e sustentabilidade das PICS, assim como a percepção positiva dos profissionais sobre e a necessidade de treinamento adequado para sua implementação. Destarte, se faz necessário que o Poder Público empreenda esforços e recursos em sua ampliação, haja vista que as PICS podem ter um potencial benéfico significativo, são de baixo custo e não demandam grandes estruturas para serem implementadas.

O impacto positivo da espiritualidade na saúde mental é sustentado por diversas evidências, conforme apontado nos estudos analisados. Segundo Banin et al. (2024), estudantes e profissionais da medicina que possuem maior envolvimento com espiritualidade apresentam melhor bem-estar emocional e menor prevalência de transtornos psicológicos. Estudos também demonstram que a espiritualidade está associada a melhores desfechos em doenças crônicas, incluindo transtornos psiquiátricos graves. Além disso, pacientes com transtorno por uso de substâncias que incorporam espiritualidade no processo de tratamento apresentam taxas mais altas de abstinência e recuperação prolongada. A explicação para esse fenômeno envolve mecanismos psicológicos, como o aumento da esperança e do suporte social, e mecanismos neurobiológicos, como a maior ativação de circuitos de recompensa saudáveis (Zerbetto et al., 2016).

Sob um ponto de vista clínico, a oferta de práticas como meditação, acupuntura e ioga na Atenção Primária à Saúde tem impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, reduzindo inclusive a necessidade de intervenções farmacológicas em alguns casos (Auad et al., 2023 e Natividade et al., 2021, Sousa et al., 2021). Esses achados corroboram as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde (2022), que incentivam a adoção dessas abordagens no

SUS. Tais achados corroboram dados que demonstram que as PICS promovem redução da ansiedade e sintomas depressivos, além de melhor adesão ao tratamento convencional (Guimarães et al., 2023). Ademais, segundo Spindola et al. (2023), a atuação dos profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família tem sido essencial na incorporação das PICS, reafirmando a importância de um cuidado integral e multidisciplinar. Esse dado é relevante, pois destaca a necessidade de um suporte profissional adequado para a integração da espiritualidade na prática clínica.

Apesar das evidências supracitadas, há desafios significativos na implementação dessas práticas no contexto da saúde pública. Vale destacar que, embora a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) já esteja estabelecida, a infraestrutura limitada, a formação inadequada dos profissionais e a resistência da comunidade médica ainda são entraves (Takeshita et al., 2021). Não somente, em cidades de grande porte, por exemplo, a adesão também é limitada pela insuficiente capacitação dos profissionais e pela resistência à abordagem holística por parte dos usuários do sistema de saúde (Rocha et al., 2023). Oliveira e Pasche (2022) argumentam que há uma necessidade urgente de integração entre dados científicos e aceitação cultural das PICS, a fim de garantir uma prática bem embasada e acessível a toda comunidade.

Embora as PICS sejam bem percebidas e aceitas quanto à sua aplicabilidade, sua difusão na Atenção Primária à Saúde ainda é limitada e não alcançou um nível considerado satisfatório. Embora 29 modalidades de tenham sido institucionalizadas no SUS entre 2017 e 2018, a oferta efetiva dessas práticas ainda é limitada. Segundo dados oficiais, elas foram ofertadas por 20% das equipes de APS em 2016, abrangendo 56% dos municípios. No entanto, um inquérito independente encontrou oferta em apenas 8% dos municípios (Tesser et al., 2021). Não somente, Paixão et al., (2020) ressalta que apenas uma pequena parcela dos profissionais de saúde tem conhecimento sobre as PICS e que, ainda assim, os que possuem algum conhecimento, sofrem dificuldades para implementá-las. Essa discrepância aponta para desafios na implementação e na formação profissional adequada para a prática das PICS.

Além disso, é fundamental considerar a individualidade do paciente ao integrar espiritualidade no cuidado médico. Nesse caso, a abordagem deve ser centrada na pessoa, garantindo que as práticas escolhidas sejam condizentes com suas crenças e valores. Muitas vezes, os profissionais de saúde enfrentam desafios na abordagem de aspectos espirituais com os pacientes, seja por falta de capacitação ou receio de ultrapassar barreiras éticas e pessoais

(Seixas, 2017). Também se destaca a necessidade de treinamento profissional para que os médicos e demais profissionais de saúde possam incorporar aspectos espirituais no atendimento sem viés pessoal ou imposição ideológica.

No que concerne às limitações deste estudo, cabe salientar que a revisão se restringiu a artigos publicados em português e inglês, o que pode ter excluído estudos relevantes em outros idiomas. Além disso, há uma carência de estudos longitudinais e ensaios clínicos que avaliem de forma mais objetiva os efeitos das PICS, principalmente no aspecto da espiritualidade na saúde mental em populações mais abrangentes, reforçando a necessidade de investigações bem estruturadas metodologicamente. Ruela et al. (2019) demonstraram, em revisão de literatura, que a disponibilidade de dados que embasem as PICS ainda são bastante escassos, o que limita, em termos argumentativos, a disseminação dessas práticas, em virtude de dúvidas sobre sua eficácia e segurança.

Para que as PICS sejam implementadas em larga escala, assim como qualquer estratégia terapêutica, são necessários estudos em vasta quantidade e confiabilidade, comprovando seus benefícios de forma conclusiva (Ferraz et al., 2020). Nesse contexto, ainda há uma carência robusta de estudos clínicos e epidemiológicos que avaliem a eficácia e segurança das PICS em diversos contextos populacionais, o que de fato é ressaltado por Aguiar et.al (2019).

Com base nessas reflexões, sugere-se que se elaborem outros estudos que explorem a interação entre espiritualidade e medicina em diferentes contextos populacionais, bem como estudos que avaliem a efetividade e custo-benefício das PICS dentro do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento de protocolos padronizados para a avaliação da espiritualidade no cuidado clínico também se configura como uma área promissora para que se aprimore o princípio da integralidade, incluindo o cuidado em saúde mental.

## **CONSIDERAÇÕES**

A presente revisão buscou evidenciar a relevância das abordagens integrativas e da espiritualidade na promoção da saúde mental, destacando seu impacto positivo na qualidade de vida dos indivíduos e na prevenção de transtornos psíquicos. Contudo, sua implementação no SUS ainda enfrenta desafios, exigindo uma maior integração entre as evidências científicas e a prática clínica.

Dessa forma, torna-se imprescindível a elaboração de estudos aprofundados que demonstrem a eficácia e os mecanismos de ação dessas abordagens, além do desenvolvimento de diretrizes claras para a aplicação das PICS na saúde pública. Por fim, este trabalho reforça a necessidade de um olhar ampliado sobre a saúde mental, que transcendia a abordagem biomédica tradicional e reconheça a interação entre corpo, mente e espírito.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana.** Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 1205-1218, 2020.
- AUAD, Pedro Henrique Brandão; AVELAR, Guilherme Balster; DE BRITO BELLINI, Vanessa.** O manejo da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 12, p. e94121244055-e94121244055, 2023.
- BANIN, Vanessa Burgugi et al.** Medicina e espiritualidade: o perfil de estudantes e médicos de uma escola médica brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, p. e008, 2024.
- BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena et al.** Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00208818, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS).** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria n° 702, de 21 de março de 2018. Altera a de Consolidação n° 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Interativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde.** Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>
- CARVALHO, Camila Borges Santos et al.** Práticas integrativas e complementares em saúde: relato de experiências. *Práticas Integrativas e Complementares: Visão Holística e Multidisciplinar*, v. 1, n. 1, p. 203-219, 2021.

**CARVALHO, Jessica Liz da Silva; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa.**  
Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica.  
*Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, 2018.

**FERRAZ, Ivana Santos et al.** Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no Sistema Único de Saúde. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 38, p. 196-208, 2020.

**GUIMARÃES, Bianca Thiengo et al.** As práticas integrativas e complementares e os seus benefícios na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 23070-23091, 2023.

**NATIVIDADE, Poliana Cristina Soares et al.** Contribuições das práticas integrativas e complementares em saúde na qualidade de vida dos trabalhadores. *Brazilian Journal of Development*, 2021.

**NUNES, Gelza Matos.** O impacto e a importância das PICs no Brasil e na enfermagem. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 281, p. 6268-6269, 2021.

**OLIVEIRA, Iago Marafina de; PASCHE, Dário Frederico.** Entre a legitimação científica e a legitimação cultural: transformações no campo das Práticas Integrativas e Complementares. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 3777-3787, 2022.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS).** Mental health. Acesso em: 27 mar. 2024.

**PAIXÃO, Antonia Larissa Araújo; DA SILVA, Antônia Fernanda Lopes; GONÇALVES, Zaíne Araújo.** Conhecimento dos profissionais de saúde da atenção básica sobre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, p. e45291211424-e45291211424, 2020.

**ROCHA, Isabela Rodrigues et al.** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: a construção (in) completa da política em um município de grande porte no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 47, p. 110-125, 2023.

**RUELA, Ludmila de Oliveira et al.** Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 4239-4250, 2019.

**SEIXAS, Moises Corrêa.** Espiritualidade na saúde. *UNITAS - Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, v. 5, n. 2, p. 1065-1087, 2017.

**SOUSA, Islândia Maria Carvalho de et al.** Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, p. 2143-2154, 2021.

**SPINDOLA, Carine dos Santos et al.** Oferta de práticas integrativas e complementares por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família: reafirmando o cuidado integral e holístico. *Saúde e Sociedade*, v. 32, p. e210869pt, 2023.

**TAKESHITA, Isabela Mie et al.** A implementação das práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, 2021.

**TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do.** Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 174-188, 2018.

**ZERBETTO, Sonia Regina et al.** Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2016.